

Veículo: FOLHA DA TARDE
Data: 28.8.90
Página: 10
Seção: FT MICROS

Os computadores dão o tom na música

O sucesso da música eletrônica, que une interfaces a micros, sintetizadores a violinos, foi comprovado em concerto no Masp

Carlos Seabra

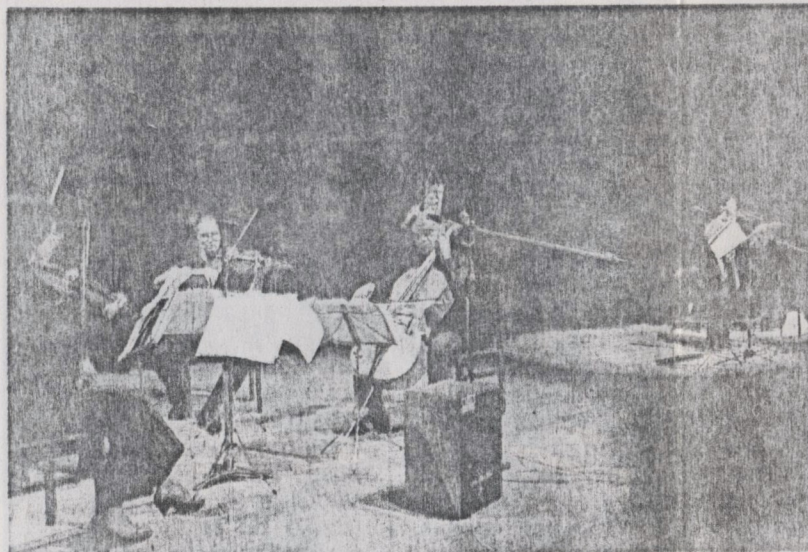
Especial para a FT

Um auditório quase lotado assistiu no Masp (Museu de Arte de São Paulo), na semana passada, um concerto de música bem diferente: os instrumentos eram interfaces eletrônicas conectadas a computadores.

Algumas peças apresentadas usaram uma mistura de música eletrônica com instrumentos tradicionais, caso da "Amazônia In-Sight" de Silvia Nakkach, argentina que usou sintetizadores com violinos, viola e violoncelo, além de vozes humanas de um coral.

Conrado Silva usou um Macintosh na apresentação de "Alnitak", trabalhando massas sonoras em evolução constante. O uruguaio Silva, ao computador, participava da execução interagindo com a música através de um "mouse", criando variações sobre complexos materiais musicais pré-preparados.

O final da noite ficou por conta do paulista Wilson Sukorski. Seu trabalho "STP 7" usou recursos de cenografia e iluminação integrados num contexto harmônico. Acompanhando a música, gigantescos ventiladores faziam abrir as cortinas do palco, jogos de luz criavam sombras, filamentos incandescentes brincavam com a retina do público e o final foi iluminado por gigantescas tochas de fogo que brotaram no palco, enquan-



Primeiro Encontro de Música Nova, no Masp

to os ventiladores jogavam a fumaça na platéia.

Formado em composição musical, Sukorski estudou música concreta e atualmente dedica-se à música eletrônica. Trabalhando desde 1984 com um Apple, que usa até hoje em alguns trabalhos, Sukorski vem utilizando micros da linha IBM-PC.

Um de seus trabalhos mais conhecidos foi por ele apresentado na Bienal de 1987, chamado "Música Pessoal". Segundo Sukorski, a idéia poética nasceu da leitura de um artigo de David McLaughin sobre "as três camadas do cérebro humano, às quais a tecnologia agrega uma quarta camada, composta de máquinas de informação, como

se fossem uma prótese do pensamento e da percepção".

A "Música Pessoal" foi desenvolvida em Prolog (linguagem de inteligência artificial) utilizando um PC-AT. Esse trabalho foi feito em conjunto com o "Trio Los Cuatro" e foram criadas mais de 3500 músicas individuais durante a Bienal.

Gerando filas de curiosos, seu funcionamento era o seguinte: a pessoa entrava numa cabine e respondia a uma série de perguntas (do tipo "se uma árvore cair onde não há ninguém, ela faz barulho?"). Dependendo da idade da pessoa, das respostas e do horário do dia ("inspirei-me na música indiana, que tem horas certas para cada tipo de música", conta Sukorski), o



Rodolfo Coelho de Souza durante apresentação

computador selecionava um dentre 50 tipos de estilo musical, notas, frequências etc.; e criava uma música para aquela pessoa. Um gravador permitia que a pessoa levasse uma fita cassette com sua música particular para casa.

Na Bienal de 1989, Sukorski trabalhou em conjunto com o pessoal de computação gráfica do CTI de Campinas. O trabalho chamou-se "Música Fractal" e estava ligado à geração de gráficos de grande complexidade matemática, chamados fractais. Também desenvolvido em Prolog, o sistema foi baseado num 386 com coprocessador matemático ligado a oito sensores de infravermelho.

Os sensores detectavam as

pessoas presentes na sala e sua disposição no ambiente, determinando o tipo de fractal gráfico, a saída nos vários canais de som e os algoritmos musicais a serem criados.

Atualmente, Sukorski tem dois conjuntos de música eletrônica, o "NICS" (que faz rock "cyber-techno" e está gravando um disco) e o "Stoppage" (que, segundo ele, faz um gênero "instrumental xiita"). Em suas apresentações usa um Apple com o software "KCS" do Doctor T, e um PC-AT, com o programa "Professional Composer" e outros softwares.

O contato com Sukorski pode ser feito através de sua produtora, a Tarax Produções, no telefone 814-5787.